

# A LAGRIMA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILUSTRADA

## RECOLHIMENTO E AZILO D'INFANCIA DESVALIDA DO MENINO DEUS

Agora que estão quasi concluidas as obras necessarias para a inauguração do novo Recolhimento do Menino Deus, d'esta villa, no antigo «Recolhimento das Beatas» lembrou-nos ir alli colher alguns apontamentos para offerecermos aos leitores da *Lagrima*, pondo-os assim ao facto do que a intelligencia e a boa vontade do sr. conselheiro José Novaes e da digna Commissão administradora produziram em tão pouco tempo, dous mezes e tanto, a favor das creanças, das rosas e rosadas creanças desvalidas, que alli vão ser recolhidas em breve, recebendo o pão do corpo e o pão do espirito, entre canções olorantes de alegrias sem par, os seus risos argêntinos, e no meio da toada suave e suavissima do trabalho que se lhes hade ensinar, o trabalho que é uma necessidade phisica, o trabalho que é o primeiro agente da moralidade social.

Quem trabalha não pecca. A ociosidade é que é a mãe nata de todos os vicios.

A nossa visita foi breve, que, para dar conta do que aquillo era e do que aquillo é hoje, minuciosamente, era necessario muito tempo. Ainla assim, ahivão as nossas impressões, a nossa *reportage*. Principiemos por dizer o que é o

### RECOLHIMENTO DAS BEATAS

Primeiramente a historia; e, para isso, para mais imparcial e recto juizo,

vamos transcrever da *Noticia historica* de Barcellos, do apreciavel escriptor nosso conterraneo, já fallecido, snr. Antonio Maria do Amaral Ribeiro, o que elle diz sobre o assumpto:

No arrabalde norte da Villa, no caminho de Vianna, e no fim da rua da Estrada, do lado Oeste desta, está o recolhimento do *Menino Deus*, vulgo das *Beatas*, cuja fundação é devida a uma preta de nome *Victoria*; segundo é tradição, e consta de um manuscrito, que temos presente, teve principio do modo seguinte esse utilissimo Estabelecimento:

*Bento Fernandes Gomes*, casado com *Francisca Ferreira*, morava na rua *Direita* desta Villa, onde tinha loja de mercancia; e comprando uma negra de nome *Victoria*, que teria, quando foi comprada, 20 annos de idade, tão adestrada se tornou em poucos annos no negocio de seu senhor, tão intelligente era, que este lhe entregou por vezes dois e trez mil cruzados para ir á cidade do Porto comprar os sortimentos, que precizava; o que ella executava com tanta pericia e fidelidade, que cauzava a todos admiração.

Era a preta *Victoria* de vida e costumes exemplarissimos, e tomando grande devoção ao Menino Jesus, mandou fazer um, que tinha n'um nicho na loja de seus senhores.

Cresceu tanto a fama das virtudes da preta *Victoria*, e dos milagres do seu Menino Jesus, a quem os povos incessantemente levavão offerlas, que o Dom Prior da Collegiada, *André de Souza da Cunha* a obrigou a collocar a Imagem na Collegiada na Capella dos Terceiros: se até então a fama da milagrosa imagem

## A Lagrima

era grande, maior ficou sendo depois, sendo immensas e avultadas as esmolas, e offertas, que lhe fazião. Informado d'isso o Arcebispo de Braga *D. Rodrigo de Moura Telles*, e nomeando Thezoureiro d'essas esmolas a *Bento Fernandes Gomes*, senhor da preta *Victoria*, em pouco tempo se viu que importavão em alguns mil cruzados. Foi então que a preta projectou edificar uma Capella para o Menino Jesus, e hindo a Braga sollicitar do Arcebispo a devida licença, que lhe foi concedida, resolveu levar mais longe o seu pensamento, desejando edificar já não uma Capella, mas uma Igreja para o Menino Jesus, e um convento, onde se recolhessem e educassem raparigas donzellas, o que poz em execução no sitio onde hoje se veem.

Quando as obras estavam já muito adiantadas, mandou, por ordem d'El-Rei, o Ouvidor da Villa intimar todos os pedreiros para irem trabalhar nas obras de Mafra, sem que lhes aproveitasse privilegio algum; assim o fizerão, ficando mezes parada a obra; foi então que a pretã *Victoria* indo a Lisboa obteve d'El Rei licença para regressarem á Villa os pedreiros, que proseguirão na conclusão da obra, e a preta na aquisição dos meios precizos, avultando, entre as esmolas por ella obtidas, o donativo de quinhentos mil réis em tijolo e telha, dado pelos moradores do Couto de Manhente, por ella lhes ter obtido izenção de recrutamento, a que n'essa epoca se procedia com a maior restricção.

Em 27 de Septembro de 1733 foi trasladada processionalmente para a sua Igreja o Menino Jesus, havendo por esse motivo na vespera corrida de Touros, e no dia da trasladação danças, e folgue dos publicos, como por occasiões taes, se uzava n'esses tempos.

Falleceu a preta *Victoria* em Santa Maria do Abbade, e se acha enterrada na Igreja do Recolhimento.

Por falta de documentos, não podemos verificar, se foi durante a sua vida, se depois, que vierão de Arrifana de Souza, hoje *Penafel*, trez recolhidas para regularisarem, e receberem as que quizessem entrar. Uma das que vierão era bastarda da antiga e nobre casa dos *Correias de Balsemão*, e veio servir de *Regente*, outra de *Porteira*, e a outra de *Escrivã*.

Tomarão logo habito que é o da primitiva ordem de S. Francisco, 18 recolhidas, sendo 6 filhas, e uma cunhada do *Licenciado Manoel Martins da Fonseca*, as outras erão de Braga, e d'outras localidades.

O estatuto, que rege as recolhidas, é austero de mais, e por isso mais proprio de um convento de Freiras professas, do que de um recolhimento, e casa de educação, cuja indole, e fins, difficilmente se cazão ou harmonizão com a austeridade ascetica, que alli se observa, o que alem de martyrizar as recolhidas, afugenta outras que queirão entrar.

Tanto nos seus principios, como subsequentemente, foi sempre este pio Estabelecimento mui favorecido por varios devotos, sobre-sabindo a todos o piedoso pai dos desvalidos, e santo Varão, *D. Frei Caetano Brandão*, Arcebispo de Braga; *Francisco Correia de Lacerda*, donatario da Casa e Honra do Couto de Farelães, e mais recentemente umas charitativas senhoras, chamadas da Ordem, e que moravão em Casal de Nil; por quanto só ellas metterão em diferentes épocas 7 meninas, duas das quaes ainda lá vivem, dotando para isso sim o Estabelecimento com dez mil cruzados.

No dia de Reis celebrão as recolhidas com a maior pompa a festividade do seu orago, o Menino Jesus, cuja imagem é a mesma, que mandou fazer, e venerava a fundadora preta *Victoria*.

Sustenta actualmente o Recolhimento entre novas e velhas recolhidas, 13 so-



nhoras, cujo dote n'outro tempo era de 600\$000 reis, hoje porem as que entrão apenas pagão a tença annual de 30\$000 rs., juro correspondente áquelle dote.

E' voz publica, que o patrimonio, e rendas d'este util Estabelecimento tem andado mal administradas; que se lhe devem avultadas quantias, e que tem sido vendidos a'guns bens de raiz sem auctorisação superior: e poderá fazer a *Regente*?

Aqui está a historia do Recolhimento das Beatas. Era um estabelecimento utilissimo, sympatico, é verdade. Mas os tempos mudaram, e as instituições, quer as politicas, quer mesmo as religiosas, precisam adaptar-se ao tempo, ás aspirações e ás tendencias da epocha. O Recolhimento, quer pela direcção que foi tomando, quer por outras circunstancias que não vêm para aqui enumerar, tornou-se inutil para a sociedade. Alli trabalhou-se em tempo, e trabalhou-se com vontade e com proveito. A laranja doce, tão nomeada n'outros tempos, d'aquí exportada para Lisboa e outras terras, sahia d'alli. E d'alli sahiam tambem magnificos ramos de flores artificiaes, rendas de Peniche, etc. E o

### QUE ERA ULTIMAMENTE?

Um cazarão escuro, sombrio e pesado, onde uma só velhinha, de 90 annos, arrastando pesadamente os seus chinellos de liga, sem meias, existe *com direito*, porque alli fóra recolhida com o dote de 600 mil reis, D. Joanna da Conceição, de Vitorino dos Piães, concelho de Villa Verde.

Para alli entrou aos 9 annos de idade, e alli está ainda hoje, sem conhecer outro mundo que os raros das janellas, e a luz coada que do horizonte largo d'um ceo de anil lhe

vae entrando, a custo, na cella escura co seu sepulchro em vida.

Ha 10 recolhidas e 4 criadas. As recolhidas não entraram com dote algum. São pobres, vão vivendo dos rendimentos do Recolhimento.

E o que fazem? Couza nenhuma.

Sahem do côro e vão para a cella. Sahem da cella e vão para o côro. O edificio mettia horror. Aquillo, ultimamente, não parecia morada de gente. Parecia uma caverna. O claustro, barbaro, plantas damninhas, silvas e hera. As cellas esburacadas, paredes negras; janellas cheias de teias d'aranha; o soalho aberto e ameaçando ruina. Limpeza... parecia desconhecida. Um horror tudo aquillo. Mas, se alguem achar este quadro escuro, pode vericar que ainda está um pouco claro, examinando o torreão norte, que dá a photographia do que tudo aquillo era antes das

### OBRAS DA COMMISSÃO.

A Commissão administradora vendo que do estado em que estava aquelle estabelecimento se não tirava resultado nenhum pratico nem social, ajudada da energia e boa vontade do sr. conselheiro José Novaes, resolveu pedir auctorisação superior para transformar o antigo Recolhimento das Beatas n'um Recolhimento d'infancia desvalida. Obtida esta auctorisação, deu principio ás obras indispensaveis. As 14 recolhidas occupavam todo o edificio que tem cubagem para 200 pessoas. Tem dous torreões, um ao norte e outro ao sul, elevados, hygienicos, e a Commissão resolveu destinar para ellas o torreão sul. Arranjou-o decentemente, e fel-as transportar para lá.

Depois, deu começo ás obras para o novo fim a que destinado o edificio.

Podia tirar dos fundos do Reco-

lhimento o dinheiro para ellas. Mas não fez isso: não tocou n'um ceitel. As obras tem sido feitas por esmolas, já da propria Commissão, já de diferentes cavalheiros e senhoras, que beneficentemente para ellas tem corrido. Como fica, então,—

O NOVO RECOLHIMENTO?

Magnifico. Da entrada, que é ampla, vai o visitante dar ao claustro.

O claustro é quadrangular, de abobada, com quatro arcos em cada face. No primeiro, dobrando á esquerda, sobe-se para o segundo pavimento. São quatro os corredores, recebendo a luz por largas janellas para o claustro, onde um pequeno jardim, ainda por concluir, embebe o ar no aroma das rosas e no oxigenio das plantas.

No corredor, que se destaca á esquerda, estão cinco dependencias que dão para a cerca. Na 1.<sup>a</sup> fica a secretaria: na 2.<sup>a</sup> a rouparia: na 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> dous quartos destinados ás superiores do azylo, e no 5.<sup>o</sup> a sala de visitas, ampla, com duas janellas e oratorio. Era, antigamente, este o quarto do capellão, quando tinha de ir, de noite, prestar os soccorros espirituaes ás recolhidas. Seguindo pelo corredor immediato, de sul a norte, temos:— 1.<sup>o</sup> a sala destinada a trabalhos, com 3 janellas, e sala d'aula, com duas, para a cerca. Immediatamente uma escada para o claustro e cosinha, que fica terrea, fóra do edificio. No corredor nascente a poente, fica, primeiro: a sala destinada a lavatorios. Tem 12, de zinzo, cada qual com sua torneira de metal. Nas costas ficam as retretes. Em seguida, communicando por uma porta de per-meio, fica o dormitório, contendo 12 camas de ferro, e 6 mezinhas de cabeceira, duplas. O dormitório é arejado, amplo, tendo

cubagem para 20 camas, e recebendo a luz por 4 janellas ao norte. Ao fundo d'este corredor ha uma escada para o torreão norte, onde se não fizeram ainda obras por desnecessarias. N'este torreão foi antigamente a enfermaria das Beatas. Alli se vê ainda uma cadeira de roda, antiga, uma cama ou esquife de pau preto, com lavor de algum merecimento, e, em frente, o antigo *salão do lavôr*. Bahús de couro, quadros velhos a óleo, rasgados, uma infinidade de bilros a um canto, um violão-celo, gaíolas e 4 santos pequenos, St.<sup>a</sup> Christina, St.<sup>a</sup> Quitéria, S. Barnabá e St.<sup>a</sup> Catarina, é o que hoje alli se vê.

No corredor de norte a sul pelo lado da estrada não ha dependencias, porque enconcosta á egreja. Ao fundo dá entrada para o torreão sul, e dobrando uma pequena saleta á esquerda, communica para o *côro de cima*. Tem uma só janella para a estrada. Pelas paredes 6 oratorios, entre os quaes um do Senhor preso á Columna, que é bôa escultura. Quadros a óleo—nove. Ha o da Ceia digno de ver-se. Pelas bancadas, que podem comportar 30 recolhidas, ha diferentes livros, missaes e breviarios, compendios de ceremonias, os Avisos Espirituaes de Santa Thereza de Jesus commentados pelo padre Alonso, da Companhia de Jesus, e um livro manuscripto, capa de pergaminho, que é uma especie de Dialogos ou Conferencias dialogadas, entre uma irmã e um Dr. A 1.<sup>a</sup> conferencia trata—da *Caridade Religiosa e amizades particulares*. Este livro, que não indica nome de auctor, e a que foram arrancadas as ultimas folhas, deve ser guardado, porque tem merecimento.

Descendo, estamos nos claustros, onde não ha dependencias dignas d'atenção, a não ser o *côro de baixo*, escurissimo, com dous oratorios e diferentes imagens, entre as quaes uma de S.



Francisco, que estava á entrada do Recolhimento antigamente.

Ao fundo do claustro, que encosta á cerca de sul a norte, fica a sala de jantar, comprida, uma meza em forma de ferradura, que pode comportar 60 pessoas. Recibe a luz de tres janellas ao norte: tem um pulpito para a irmã *leitora*, e, ao fundo, um grande quadro a óleo representando a Ceia. A cozinha, como dissemos já, fica fóra do plano do edificio. E' ampla, assejada, banca de louza recebendo agua de duas torneiras, fogão magnifico, e piso de cimento. Uma porta para nascente dá entrada na *casa dos fornos*, que são importantes, chegando cada um a cozer 40 fásas de pão, quando, em bellos tempos, o Recolhimento distribuia sopa economica aos pobres! Da antiga casa de dispensa, onde se vê a simples arnação de enormes salgadeiras, nem das adegas, não fallamos, porque tudo desapareceu; e, para se substituir, só as esmolas dos benfeitores o podem fazer.

Terminando o *compt-rendu* da nossa visita ao Recolhimento, não podemos deixar de consignar aqui o nosso agradecimento ao exm.<sup>o</sup> sr. Manuel José de Souza, dignissimo membro da Comissão e intelligente director das Obras, pela forma como nos recebeu e atuou, na nossa pesquisa miuda de reporter... que são ás vezes muito massadores, e ainda pelos esclarecimentos que nos froneceu da melhor vontade.

RECORDANDO.—(Ao meu amigo Antonio Mello):

Era n'uma casita terrea, de modesta apparencia, na antiga rua dos Loureiros, que o sr. Joaquim do Sacramento dava arda. E tão modesta era que parece ter fugido do alinhamento das outras, deixando, para mais se

encobrir, deante de si, um elevamento de terra.

O sr. Sacramento, (1), ou sr. Sardinha, era um velhote alegre, fresco e epresenteiro. Gostava immenso de mimosear os alumnos com saborosas historietas. Parece que ainda estou a vel-o, lacrimoso, contando casos dos tempos em que fóra frade leigo no convento da Franqueira.



Na salêta da eschola, levantava-se, a um lado, um pequeno presepe, encimado por N. Senhora da Conceição, de que o sr. Sacramento era devoto, e que a rapaziada enfeitava com flores e alumiava com rôlo. Era deante d'ella que á sahida se entoava a *Salve Rainha*. N'estas occasiões quem fosse observa-

dor, notava nos rostos dos alumnos uma alegria doida. E' porque cá fóra no largosito, em volta do chafariz e debaixo das arvores, se principiava em breve a ouvir varios ditos, como:

—Vamos á lispra?

—Valeu.

Jogando:

—Está raza! Está raza!

—Isso! Santos Trancos!

—Está raza. Já disse.

—Então dá-me a mão, é de direito.

—Ora, perdeste... Deves-me duas formas.

—Eu tenho uma, mas é patae oia!

—Então fanica...

Mostrando a forma fanicada:

—Mos'ra... mostra... Essa forma é minha.

—Isso!

—Tanto é, que não t'a dou.

—Ladrão! Só sabe roubar p'ras bar

racas. Deixa estar que o Senhor ralha-te.

—Ora, o Senhor não faz mal.

—Isso! Elle se quizer, com este dedo bota aquella casa abaixo.

Na aula, além de N. Senhora da Conceição, havia quadros com allegorias de frades. No centro pousava uma enorme meza para se escrever, desenhado, etc. Em volta, bancos. Junto á pequena janella, pequena meza onde estava o professor. Da sala corria um esguio corredôr, que dava para um pequeno quintal, em parte cultivado e aonde estava a retrete. Na propriedade visinha, do sr. Antonio Guimarães, erguia-se cobiçosa e viciosa figueira, repleta de apetitosos figos brancos, atractivo irresistivel da rapaziada. Quantas vezes por causa d'ella se dizia:

—Dá licença, *sé sessôr?*

E... era só escalar o muro... a barriga gemia...

Andaram n'esta aula, no meu tempo, que me lembre:—Antonio, Bernardino e Manuel Mello, Francisco Simões, José Pontes, José Corrêa, João Pires, Alberto Guimarães, Agostinho Forte, Antonio Lima, Augusto Cunha, José e João Gonçalves da Silva, Fernando Bessa, Arthur Roriz, Antonio Fernandes, Marcos Emilio, Joaquim e Henrique Cunha, João Lima, Joaquim da Espergueira, de Roriz, etc.

Dos mais adiantados: nas contas, Espergueira, na escripta e leitura, João Pires.

Agostinho Forte, o Manteiga ou Zorro, como o alcunhavam, não era dos menos estudiosos. E o sr. Sacramento era muito seu amigo, o que o provava quando dizia:

—O Agostinho! Aquilo é que é um rapaz!

Acrestando sempre a rapaziada:

—E coragem?! Vimol-o n'outro dia agarrar um sardão com a mão.

—E, disse elle, n'outro dia, que ia trazer para o *sé sessôr* um ninho de rôla; que por enquanto só tem pedrinhas. (Porque se se dissesse que tinha ovos, iam lá as formigas).

Emfim era Agostinho o *santo Antoninho cude te porei* do professôr.

Espergueira, era, como já disse, o mais adiantado nas contas e o mais maroto. Quando houvesse taboada, todos lhe formavam circulo respeitoso, e principiavam então as perguntas:

—3 vezes 9?

—Porque regra?

Se não fosse prompta a resposta, dizia logo:

—Adiante...

E as mãos geladas muitas vezes pelo frio, escaldavam...

Por estes motivos, todos lhe tinham osga.

Parece-me que ainda estou a ouvir o Alexandre Sá-Vianna, meu bom amigo, choramingando depois de bolaria, e dizendo:

—O guloso anda a fazer-se de fino por saber mais que os outros. Deixa estar que has de passar pela minha porta... Sim...

E, se por este motivo, os mais velhos se riam, logo Espergueira, de *Santa Luzia* na mão, corria a roda.

Tocando a campainha era signal intimativo de silencio. N'estas occasiões havia sempre ordem para a seguinte aula, e era o João Machado, como ajudante do sr. Sacramento, quem a dava. Por exemplo:

—De tarde ha revista! Acabou a aula.

Uma vez na rua combinava-se logo qualquer coisa de divertimento, como o *banho*. O ponto do rio Cavado que ficava mais proximo era o Paredão, nome ganho talvez por ter uma parede grossa. Sitio fundo, sem pedras, e n-



## A Lagrimeira

fim, magnifico. Um tronco d'arvore sahindo da margem com bastante inclinação, prestava-se admiravelmente para os cachafundos. Os que não sabiam nadar marchavam para St.º Antonio, onde o rio era muito baixo.

Demoras na agua, de horas. Porque, se se sahia d'ellapor um momento, tornava-se logo a entrar á chegada d'outros rapazes. A pelle enrugava, punham-se as mãos brancas; quasi a esboroar. Havia menino, como o Fernando Bessa, que tomava aos dias santos ou feriados, 10 banhos! Depois os exercicios de natação eram variados;—ora de costas fazendo de remos com os braços, dando folgos monumentaes como o José Pontes, etc. Todos disputavam habilidades. E quando apparecesse um official da administração?! Pegar na roupa, fazer uma trouxa, pô-la na cabeça e atravessar o rio, era um segundo.

Jantando-se ia-se quasi sempre para o *bamboão* que havia n'um siveiro na Fonte de Baixo; mas, dado o *meão*, aula.

Annunciando-se *revista* todos se precipitavam, mas alguns havia que se esqueciam, e, quando se lembravam, diziam como La-Fayette:—E' muito tarde. E João Machado principiava então a operação. Aquilo tinha um olho de lynce:—examinava bolsos, chapéus, calcado, bocca, pastas, tudo...

Es enidia-se o que aparecia:—elle eram carrinhos, formas, piões, rapas, ruges-ruges, teclas, etc.

Antonio Mello chorou lagrimas de sangue por lhe tirarem uma vez um pião com ferrão de meza. Pião que era mais terrivel do que aquella toledana que descreveu o A. Herculano:—no ar, «gemia, sussurrava»; no chão, fazia «spadanar a terra aos ares», e, «depois de silencio profun-

do», viam-se piões abertos... rostos chorosos.., Uma calamidade!..

Mas, em compensação d'estes desgostos, quanto valia um signal de defuntos? Que momentos felizes! Que falle meu fallecido irmão Joaquim, no threcho seguinte, d'uma local publicada na *Gazeta do Povo*, com o titulo, *Cuspido d'um campanario*:

«Quem é que na sua juventude se não sentiu irresistivelmente atrahido para a corda d'um sino, disputando-a até, muitas vezes, á força de murro? Quer-nos parecer que ninguem. No nosso tempo, fazer dobrar um sino, era uma conquista. Havia, porventura, um dia tão cheio como o da commemoração dos finados? Bons tempos esses, em verdade. Hoje, do contrario, esse dia vem despertar em nós profundas e amarissimas tristezas...

Lembramo-nos bem que, em volta dos sineiros, se agrupavam, por essa occasião, magotes de gravroches pedindo, como cegos, que os deixassem tocar uma só vez que fosse. Os pobres sineiros viam-se e desejavam se; e, para attender ao rapazio, havia dobres sobre dobres, sem respeito nenhum pelas posturas municipaes nem pelos tympanos dos habitantes da villa. Depois merecia a pena vers-e como os rapazes galgavam as escadas da torre:—eram uns verdadeiros diabrêtes. Todos alegavam forças, e disputavam a corda do sino mais pesado...»

E de partidas que se faziam? Isso então não chegava o *Times*... No entanto ali vae uma para terminar:

O Augusto Mello chamou a rapaziada segura, da aula, e disse:

—A' noite nas Torres, ou no adro da igreja da villa.

Assim foi, todos reñidos jogando o fito. Augusto toma a palavra:

—Como vocês sabem, Joaquim Espergueira desgraçou-me com bolaria.



## A Lagrima

Merece castigo. Elle vae sempre aos figos do sr. Guimarães. Lembra-me uma coisa! Elle para o fazer tem de atravessar a retrete; para subir o muro tem de pôr o pé na papeleira. Põe-se esta mal segura, e... não preciso de explicar melhor...

—Bravo! Bravo! Exclamaram todos, e muito entusiasmados Joaquim da Cunha e José G. da Silva, uns meninos para estas bexigas...

Era uma sexta-feira. Eschola cheia.

—Preparada a *marosca*, diz-nos o Francisco Simões.

O João Lima, um dos da *troupe*, um dos taes seguros, diz ao Espergueira:

—Vamos aos figos?

—Prompto.

Ouve-se:

—Dá licença *sé sessôr*.

Passam-se alguns minutos, e entra o Lima, esfregando as mãos e piscando-nos o olho.

Lá no quintal:

—Acudam-me! Ai que me afogo...

Tudo corre para lá.

.....  
D'entro, na retrete, lá no fundo, Espergueira deitado na *lama*... e preso por uma perna. Ao cahir ficara-lhe entalada. As mãos não tinham onde se apoiar, por isso mergulhava...

.....  
Diz o Augusto Mello:

—Que cheiro...

.....  
De tarde a sala da *eschola* estava astrada de monstres...

*Zetit*

.....  
AGRADECENDO—Fazemol-o á «Pallava», diario catholico do Porto, pela transcripção que fez, em folhetim, do nosso artigo do ultimo n.º—«Antonio Violero». Mal imaginavamo-nos nós, ao escrever aquella biographia á pressa, d'um

burlesco farçante que teriamos as honras d'uma transcripção. Agradecemos, pois.

SORRINDO:—Um dos nossos dandys, um dos nossos elegantes anda-



va, ha poucas noites, no jardim publico—pavoncando-se, dandysando-se, dizendo ditinhos ás senhoras, cuspinhando monosylabos, voce-lência abaixo, voce-lência acima. E uma pequenina creança, risinha e gentil, frechou-  
assim:

—O sr. que posição quer tomar? Eu digo isto porque o Papá ainda hontem perguntou ao Juca que modo do vida elle queria escolher...

—Eu, menina? Eu vou assentar praça...

Isto é authenticco. E, do lado, a dama luarenta, aquella scintilação das minhas horas tristes de subjectivista:

—Sim. Elle vai assentar praça com aspirações a cabo d'ordenança...

Que é para ter um motivo plausivel de subir a rua direita de Barcelinhos e passear por Ninas, até á fonte dos arcebispos do Braga...

Mas, depois, tem de largar a facha...

Depois, o capacete! E agora, na «toilette» pedante é muito mas catita.

.....  
NUMERO ESPECIAL.—A redacção da «Lagrima», para celebrar a inauguração do azilo do Recolhimento do Menino Deus, d'esta villa, resolveu publicar n'esse dia um numero especial, illustrado. Para isso vae pedir a collaboração de escriptores distinctos, e espera que o *seu numero especial* será um bello relicario de joias litterarias.

.....  
«A LAGRIMA»

Mez ..... 20 reis

Responsavel—João G. da Silva

Typographia da «Folha da Manhã»